

Funções: vetores , busca e ordenação

Instituto de Computação – Unicamp

16 de Maio de 2013

Roteiro

- 1 Vetores em funções
- 2 Funções de busca
- 3 Busca Sequencial
- 4 Busca Binária
- 5 Questões sobre eficiência
- 6 InsertionSort
- 7 Exercícios
- 8 Exercícios

Vetores em funções

- Vetores também podem ser passados como parâmetros em funções.
- Ao contrário dos tipos simples, vetores têm um comportamento diferente quando usados como parâmetros de funções.
- Quando uma variável simples é passada como parâmetro, seu valor é atribuído para uma nova variável local da função.
- No caso de vetores, **não é criado** um novo vetor!
- Isto significa que os valores de um vetor **são alterados** dentro de uma função!
- Entretanto, passar como parâmetro uma posição indexada do vetor não altera seu valor.

Vetores em funções

- Passar como parâmetro uma posição indexada do vetor não altera seu valor.

```
#include <stdio.h>

void naoAltera(int a){
    a = a + 10;
}

int main(){
    int x[10], i;

    for(i=0;i<10;i++)
        x[i]=8;

    naoAltera(x[0]);
    for(i=0;i<10;i++)
        printf("%d\n",x[i]);
}
```

Vetores em funções

- Passar como parâmetro o nome do vetor permite alterar os valores armazenados no vetor.

```
#include <stdio.h>

void fun1(int vet[], int tam){
    int i;
    for(i=0;i<tam;i++)
        vet[i]=5;
}

int main(){
    int x[10];
    int i;

    for(i=0;i<10;i++)
        x[i]=8;

    fun1(x,10);
    for(i=0;i<10;i++)
        printf("%d\n",x[i]);
}
```

Vetores em funções

- Vetores não podem ser devolvidos por funções.
- Mas mesmo assim, podemos obter um resultado parecido com isso, usando o fato de que vetores são alterados dentro de funções.

```
#include <stdio.h>

int[] leVet() {
    int i, vet[100];
    for (i = 0; i < 100; i++) {
        printf("Digite um numero:");
        scanf("%d", &vet[i]);
    }
}
```

O código acima não compila, pois não podemos retornar um **int[]** .

Vetores em funções

- Mas como um vetor é alterado dentro de uma função, podemos criar a seguinte função:

```
#include <stdio.h>

void leVet(int vet[], int tam){
    int i;
    for(i = 0; i < tam; i++){
        printf("Digite numero:");
        scanf("%d",&vet[i]);
    }
}

void escreveVet(int vet[], int tam){
    int i;
    for(i=0; i< tam; i++)
        printf("vet[%d] = %d\n",i,vet[i]);
}
```

Vetores em funções

```
int main(){
    int vet1[10], vet2[20];

    printf(" ----- Vetor 1 -----\n");
    leVet(vet1,10);
    printf(" ----- Vetor 2 -----\n");
    leVet(vet2,20);

    printf(" ----- Vetor 1 -----\n");
    escreveVet(vet1,10);
    printf(" ----- Vetor 2 -----\n");
    escreveVet(vet2,20);

}
```


O Problema da Busca

- Nos nossos exemplos vamos criar a função:
 - ▶ **int busca(int vet[], int tam, int chave)**, que recebe um vetor com um determinado tamanho, e uma chave para busca.
 - ▶ A função deve retornar o índice do vetor que contém a chave ou -1 caso a chave não esteja no vetor.

O Problema da Busca

chave = 45 tam = 8

vet	20	5	15	24	67	45	1	76		
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

chave = 100 tam = 8

vet	20	5	15	24	67	45	1	76		
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9

No primeiro exemplo a função deve retornar 5, enquanto no segundo a função deve retornar -1.

Busca Sequencial

- A busca sequencial é o algoritmo mais simples de busca:
 - ▶ Percorra todo o vetor comparando a chave com o valor de cada posição.
 - ▶ Se for igual para alguma posição, então devolva esta posição.
 - ▶ Se o vetor todo foi percorrido então devolva -1.

Busca Sequencial

```
int buscaSequencial(int vet[], int tam, int chave){
    int i;
    for(i=0; i<tam; i++){
        if(vet[i] == chave)
            return i;
    }
    return -1;
}
```

Busca Sequencial

```
#include <stdio.h>

int buscaSequencial(int vet[], int tam, int chave);

int main(){
    int pos, vet[] = {20, 5, 15, 24, 67, 45, 1, 76, -1, -1}; //-1 indica
                                                    //posição não usada

    pos = buscaSequencial(vet, 8, 45);
    if(pos != -1)
        printf("A posicao da chave 45 no vetor é: %d\n", pos);
    else
        printf("A chave 45 não está no vetor! \n");

    pos = buscaSequencial(vet, 8, 100);
    if(pos != -1)
        printf("A posicao da chave 100 no vetor é: %d\n", pos);
    else
        printf("A chave 100 não está no vetor! \n");
}

int buscaSequencial(int vet[], int tam, int chave){
    int i;
    for(i=0; i<tam; i++){
        if(vet[i] == chave)
            return i;
    }
    return -1;
}
```

Busca Binária

- É mais eficiente, mas **requer** que o vetor **esteja ordenado pelos valores da chave de busca**.
- A idéia do algoritmo é a seguinte (assuma que o vetor está ordenado):
 - ▶ Verifique se a chave de busca é igual ao valor da posição do meio do vetor.
 - ▶ Caso seja igual, devolva esta posição.
 - ▶ Caso o valor desta posição seja maior, então repita o processo mas considere que o vetor tem metade do tamanho, indo até posição anterior a do meio.
 - ▶ Caso o valor desta posição seja menor, então repita o processo mas considere que o vetor tem metade do tamanho e inicia na posição seguinte a do meio.

Busca Binária

```
//vetor começa em posIni e termina em posFim
```

```
posIni = 0
```

```
posFim = tam-1
```

```
Repita enquanto tamanho do vetor considerado for  $\geq 1$ 
```

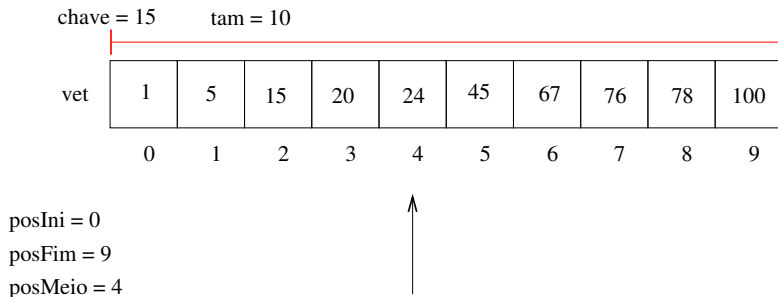
```
    posMeio = (posIni + posFim)/2
```

```
    Se vet[posMeio] == chave Então  
        devolva posMeio
```

```
    Se vet[posMeio] > chave Então  
        posFim = posMeio - 1
```

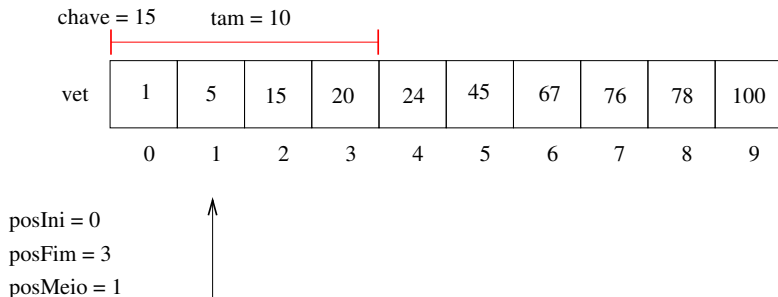
```
    Se vet[posMeio] < chave Então  
        posIni = posMeio + 1
```

Busca Binária



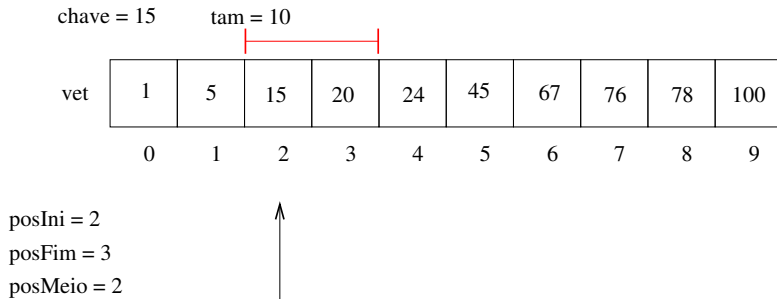
Como o valor da posição do meio é maior que a chave, atualizamos **posFim** do vetor considerado.

Busca Binária



Como o valor da posição do meio é menor que a chave, atualizamos **posIni** do vetor considerado.

Busca Binária



Finalmente encontramos a chave e podemos devolver sua posição 2.

Busca Binária

```
int buscaBinaria(int vet[], int tam, int chave){
    int posIni=0, posFim=tam-1, posMeio;

    while(posIni <= posFim){ //enquanto o vetor tiver pelo menos 1 elemento
        posMeio = (posIni+posFim)/2;

        if(vet[posMeio] == chave)
            return posMeio;
        else if(vet[posMeio] > chave)
            posFim = posMeio - 1;
        else
            posIni = posMeio + 1;
    }

    return -1;
}
```

Busca Binária

```
int main(){
    int vet[] = {20, 5, 15, 24, 67, 45, 1, 76, 78, 100};
    int pos, i;

    //antes de usar a busca devemos ordenar o vetor
    insertionSort(vet,10); //veremos em seguida
    printf("Vetor Ordenado:");
    for(i =0; i<10; i++){
        printf("%d, ", vet[i]);
    }
    printf("\n");
    pos = buscaBinaria(vet, 10, 15);
    if(pos != -1)
        printf("A posicao da chave 15 no vetor é: %d\n", pos);
    else
        printf("A chave 15 não está no vetor! \n");

}
```

Eficiência dos Algoritmos

Podemos medir a eficiência de qualquer algoritmo analisando a quantidade de recursos (tempo, memória, banda de rede, etc.) que o algoritmo usa para resolver o problema para o qual foi proposto.

- É comum medir a eficiência em relação ao tempo. Para isso, analisamos quantas instruções um algoritmo usa para resolver o problema.
- Podemos fazer uma análise simplificada dos algoritmos de busca analisando a quantidade de vezes que os algoritmos **acessam** uma posição do vetor.

Eficiência dos Algoritmos

No caso da busca sequencial existem três possibilidades:

- Na melhor das hipóteses a chave de busca estará na posição 0. Portanto teremos um único acesso em **vet[0]**.
- Na pior das hipóteses, a chave é o último elemento ou não pertence ao vetor, e portanto acessaremos todas as *tam* posições do vetor.
- É possível mostrar que se uma chave qualquer pode ser requisitada com a mesma probabilidade, então o número de acessos será

$$(tam + 1)/2$$

na média.

Eficiência dos Algoritmos

No caso da busca binária temos as três possibilidades:

- Na melhor das hipóteses a chave de busca estará na posição do meio. Portanto teremos um único acesso.
- Na pior das hipóteses, teremos $(\log \text{tam})$ acessos.
 - ▶ Para ver isso note que a cada verificação de uma posição do vetor, o tamanho do vetor considerado é dividido pela metade. No pior caso repetimos a busca até o vetor considerado ter tamanho 1. Se você pensar um pouco, o número de acessos x pode ser encontrado resolvendo-se a equação:

$$\frac{\text{tam}}{2^x} = 1$$

cuja solução é $x = (\log_2 \text{tam})$.

- É possível mostrar que se uma chave qualquer pode ser requisitada com a mesma probabilidade, então o número de acessos será

$$(\log_2 \text{tam}) - 1$$

na média.

Eficiência dos Algoritmos

Para se ter uma idéia da diferença de eficiência dos dois, considere que temos um cadastro com 10^6 (um milhão) de itens.

- Com a busca sequencial, a procura de um item qualquer gastará na média

$$(10^6 + 1)/2 \approx 500000 \text{ acessos.}$$

- Com a busca binária teremos

$$(\log_2 10^6) - 1 \approx 20 \text{ acessos.}$$

Eficiência dos Algoritmos

Mas uma ressalva deve ser feita: Para utilizar a busca binária, o vetor precisa estar ordenado!

- Se você tiver um cadastro onde vários itens são removidos e inseridos com frequência, e a busca deve ser feita intercalada com estas operações, então a busca binária pode não ser a melhor opção, já que você precisará ficar mantendo o vetor ordenado.
- Caso o número de buscas feitas seja muito maior quando comparada com outras operações, então a busca binária é uma boa opção.

Ordenação

- Relembrando o problema de ordenação:

Dada uma coleção de elementos com uma relação de ordem entre si, devemos gerar uma saída com os elementos ordenados.

- Novamente usaremos um vetor de inteiros como exemplo de coleção a ser ordenada.

Insertion-Sort

- Seja **vet** um vetor contendo números inteiros que devemos deixar ordenado.
- A idéia do algoritmo é a seguinte:
 - ▶ A cada passo, uma porção de 0 até $i - 1$ do vetor já está ordenada.
 - ▶ Devemos inserir o item da posição i na posição correta para deixar o vetor ordenado até a posição i .
 - ▶ No passo seguinte consideramos que o vetor está ordenado até i .

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

Exemplo: (5,3,2,1,90,6).

O valor sublinhado representa onde está o índice i

(5, 3, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 0.

(3, 5, 2, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 1.

(2, 3, 5, 1, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 2.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 3.

(1, 2, 3, 5, 90, 6) : vetor ordenado de 0 – 4.

(1, 2, 3, 5, 6, 90) : vetor ordenado de 0 – 5.

Insertion-Sort

- Vamos supor que o vetor está ordenado de 0 até $i - 1$.
- Vamos inserir o elemento da posição i no lugar correto.

```
j=i;
while(j>0){ //neste laço vamos trocando v[i] com posições
            //anteriores até acharmos a posição correta de v[i]
    if(vet[j] < vet[j-1]){
        aux = vet[j-1];
        vet[j-1] = vet[j];
        vet[j] = aux;
        j--;
    }else{
        break;
    }
}
```

Insertion-Sort

- Vamos supor que o vetor está ordenado de 0 até $i - 1$.
- Vamos inserir o elemento da posição i no lugar correto.

```
j=i;
while(j>0){ //neste laço vamos trocando v[i] com posições
            //anteriores até acharmos a posição correta de v[i]
    if(vet[j] < vet[j-1]){
        aux = vet[j-1];
        vet[j-1] = vet[j];
        vet[j] = aux;
        j--;
    }else{
        break;
    }
}
```

Insertion-Sort

- Vamos apresentar uma forma alternativa de fazer a mesma coisa do slide passado.
- Vamos supor que o vetor está ordenado de 0 até $i - 1$.
- Vamos inserir o elemento da posição i no lugar correto.

```
aux = vet[i]; //inserir aux na posição correta
j = i - 1; //analisar elementos das j posições anteriores

while( ( j >=0 ) && ( vet[j] > aux ) ){
    vet[ j+1 ] = vet[ j ]; // enquanto vet[j] > aux empurra
    j --; // vet[j] para frente
}

//Quando terminar o laço:
// OU j == -1, significando que você empurrou v[0] para frente
// OU vet[j] <= aux.
// De qualquer forma (j+1) é a posição correta para v[i]
vet[ j+1 ] = aux;
}
```

Insertion-Sort

- Vamos apresentar uma forma alternativa de fazer a mesma coisa do slide passado.
- Vamos supor que o vetor está ordenado de 0 até $i - 1$.
- Vamos inserir o elemento da posição i no lugar correto.

```
aux = vet[i]; //inserir aux na posição correta
j = i - 1; //analisar elementos das j posições anteriores

while( ( j >=0 ) && ( vet[j] > aux ) ){
    vet[ j+1 ] = vet[ j ];    // enquanto vet[j] > aux empurra
    j --;                    // vet[j] para frente
}

//Quando terminar o laço:
// OU j == -1, significando que você empurrou v[0] para frente
// OU vet[j] <= aux.
// De qualquer forma (j+1) é a posição correta para v[i]
vet[ j+1 ] = aux;
}
```

Insertion-Sort

- Vamos apresentar uma forma alternativa de fazer a mesma coisa do slide passado.
- Vamos supor que o vetor está ordenado de 0 até $i - 1$.
- Vamos inserir o elemento da posição i no lugar correto.

```
aux = vet[i]; //inserir aux na posição correta
j = i - 1; //analisar elementos das j posições anteriores

while( ( j >=0 ) && ( vet[j] > aux ) ){
    vet[ j+1 ] = vet[ j ];    // enquanto vet[j] > aux empurra
    j --;                    // vet[j] para frente
}

//Quando terminar o laço:
// OU j == -1, significando que você empurrou v[0] para frente
// OU vet[j] <= aux.
// De qualquer forma (j+1) é a posição correta para v[i]
vet[ j+1 ] = aux;
}
```

Insertion-Sort

- Vamos apresentar uma forma alternativa de fazer a mesma coisa do slide passado.
- Vamos supor que o vetor está ordenado de 0 até $i - 1$.
- Vamos inserir o elemento da posição i no lugar correto.

```
aux = vet[i]; //inserir aux na posição correta
j = i - 1; //analisar elementos das j posições anteriores

while( ( j >=0 ) && ( vet[j] > aux) ){
    vet[ j+1 ] = vet[ j ];    // enquanto vet[j] > aux empurra
    j --;                    // vet[j] para frente
}

//Quando terminar o laço:
// OU j == -1, significando que você empurrou v[0] para frente
// OU vet[j] <= aux.
// De qualquer forma (j+1) é a posição correta para v[i]
vet[ j+1 ] = aux;
}
```


Exemplo (1, 3, 5, 10, 20, 2*, 4) com $i = 5$.

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 4;$

(1, 3, 5, 10, 20, 20, 4) : $aux = 2; j = 3;$

(1, 3, 5, 10, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 2;$

(1, 3, 5, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 1;$

(1, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Exemplo (1, 3, 5, 10, 20, 2*, 4) com $i = 5$.

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 4;$

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 3;$

(1, 3, 5, 10, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 2;$

(1, 3, 5, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 1;$

(1, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Exemplo (1, 3, 5, 10, 20, 2*, 4) com $i = 5$.

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 4;$

(1, 3, 5, 10, 20, 20, 4) : $aux = 2; j = 3;$

(1, 3, 5, 10, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 2;$

(1, 3, 5, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 1;$

(1, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Exemplo (1, 3, 5, 10, 20, 2*, 4) com $i = 5$.

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 4;$

(1, 3, 5, 10, 20, 20, 4) : $aux = 2; j = 3;$

(1, 3, 5, 10, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 2;$

(1, 3, 5, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 1;$

(1, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Exemplo (1, 3, 5, 10, 20, 2*, 4) com $i = 5$.

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 4;$

(1, 3, 5, 10, 20, 20, 4) : $aux = 2; j = 3;$

(1, 3, 5, 10, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 2;$

(1, 3, 5, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 1;$

(1, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0;$

Exemplo (1, 3, 5, 10, 20, 2*, 4) com $i = 5$.

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 4$;

(1, 3, 5, 10, 20, 2, 4) : $aux = 2; j = 3$;

(1, 3, 5, 10, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 2$;

(1, 3, 5, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 1$;

(1, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0$;

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : $aux = 2; j = 0$;

Exemplo $(1, 3, 5, 10, 20, 2^*, 4)$ com $i = 5$.

$(1, 3, 5, 10, \underline{20}, 2, 4) : aux = 2; j = 4;$

$(1, 3, 5, \underline{10}, 20, 2, 4) : aux = 2; j = 3;$

$(1, 3, \underline{5}, 10, 10, 20, 4) : aux = 2; j = 2;$

$(1, \underline{3}, 5, 5, 10, 20, 4) : aux = 2; j = 1;$

$(\underline{1}, 3, 3, 5, 10, 20, 4) : aux = 2; j = 0;$

Aqui temos que $vet[j] < aux$, logo fazemos $vet[j + 1] = aux$

$(1, 2, 3, 5, 10, 20, 4) : aux = 2; j = 0;$

```
void insertionSort(int vet[], int tam){
    int i,j, aux;

    for(i=1; i<tam; i++){

        aux = vet[i];
        j=i-1;

        while( (j>=0) && (vet[j] > aux) ){
            vet[j+1] = vet[j];
            j--;
        }
        vet[j+1] = aux;
    }
}
```



```
void insertionSort(int vet[], int tam){
    int i,j, aux;

    for(i=1; i<tam; i++){

        aux = vet[i];
        j=i-1;

        while( (j>=0) && (vet[j] > aux) ){
            vet[j+1] = vet[j];
            j--;
        }
        vet[j+1] = aux;
    }
}
```

```
void insertionSort(int vet[], int tam){
    int i,j, aux;

    for(i=1; i<tam; i++){

        aux = vet[i];
        j=i-1;

        while( (j>=0) && (vet[j] > aux) ){
            vet[j+1] = vet[j];
            j--;
        }
        vet[j+1] = aux;
    }
}
```

```
void insertionSort(int vet[], int tam){
    int i,j, aux;

    for(i=1; i<tam; i++){

        aux = vet[i];
        j=i-1;

        while( (j>=0) && (vet[j] > aux) ){
            vet[j+1] = vet[j];
            j--;
        }
        vet[j+1] = aux;
    }
}
```

Exercício

- Crie uma função
int maiorValor(int vet[], int tam)
que recebe como parâmetros um vetor e seu tamanho e devolve o maior valor armazenado no vetor.

Exercício

- Crie uma função **double media(int vet[], int tam)** que recebe como parâmetros um vetor e seu tamanho e devolve a média dos valores armazenados no vetor.

Exercício

- Crie uma função
int verifica(int vet[], int tam, int C)
que recebe como parâmetros um vetor, seu tamanho e um inteiro C .
A função deve retornar 1 caso existam dois elementos distintos do vetor tal que a multiplicação destes é C .
- Exemplo: Se $vet = (2, 4, 5, -10, 7)$ e $C = 35$ então a função deve devolver 1. Mas se $C = -1$ então a função deve devolver 0.

Exercícios

- Altere o código do algoritmo insertionSort para que este ordene um vetor de inteiros em ordem decrescente.

Exercícios

- Refaça as funções de busca sequencial e busca binária assumindo que o vetor possui chaves que podem aparecer repetidas. Neste caso, você deve retornar em um outro vetor todas as posições onde a chave foi encontrada.

Protótipo: **int busca(int vet[], int tam, int chave, int posicoes[])**

- Você deve devolver em **posicoes[]** as posições de **vet** que possuem a **chave**, e o retorno da função é o número de ocorrências da chave.
 - ▶ **OBS:** Na chamada desta função, o vetor **posições** deve ter espaço suficiente (**tam**) para guardar todas as possíveis ocorrências.